

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Colégio São Martinho
Circulo: Coimbra
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Recentemente, por ocasião das comemorações do 25 de Abril no Parlamento, o Presidente da República fez referência a um estudo intitulado “Os jovens e a Política” realizado pela Universidade Católica.

Numa breve análise ao referido estudo, percebe-se que este vem confirmar uma ideia generalizada e enraizada: a sociedade Portuguesa manifesta elevados níveis de alheamento da participação cívica e política, facto que se faz sentir com maior intensidade nos jovens.

Há factos inquietantes que passamos a considerar.. Apenas 2% dos jovens entre os 18 e os 29 anos participam activamente em partidos políticos, sendo que a participação associativa de qualquer tipo cifra-se nos 30% do universo amostrado para a mesma faixa etária. Outros números que me ficaram na memória foram os relativos à relação com o voto: 20% dos jovens afirmam nunca votar e somente 7% consideram o voto como um instrumento eficaz de participação. Igualmente baixos, tanto absoluta como comparativamente, são os padrões de participação em voluntariado. Entre outros dados estatísticos, que mereceriam uma análise bastante mais aprofundada do que a estritamente genérica aqui realizada, o trabalho em causa documenta um alto nível de insatisfação e desinteresse dos jovens pela política e, talvez como consequência, o seu alheamento. Níveis esses equiparáveis aos das novas democracias do Leste e muito aquém dos verificados nos parceiros europeus com a mesma longevidade.

A análise a este panorama pode fazer-se por vários prismas já que estão lhe estão associadas causas bastante transversais. A política deixou de ser atractiva para a maioria dos jovens essencialmente pelos moldes em que o seu exercício é levado a cabo por aqueles que hoje são os detentores de cargos políticos. Maus exemplos, tantas vezes a nível local, e organizações partidárias com uma dinâmica enviesada geraram um desfasamento alarmante.

Por outro lado, um défice do sistema educativo na formação cívica dos jovens não pode deixar de ser realçado. Ainda hoje não está plenamente instituída uma disciplina que ensine e fomente o gosto pelas práticas políticas, interventivas e sociais, e instalou-se ao longo dos tempos um certo laxismo intrínseco do Ensino para com estes hábitos que se torna pernicioso

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

quando, do lado parental, esse défice não é colmatado.

A saída para este problema está na credibilização da política e os políticos, mostrando de forma transparente e descomplexada (e sempre ideologicamente muito marcada) que esta actividade, quando cumprida com dedicação e coerência, se torna imensamente recompensadora não só no plano pessoal mas, acima de tudo, do ponto vista do bem comum e de sociedade..

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. -Promover e reforçar a educação para a cidadania em todos os níveis de ensino e também ao nível da educação não formal, onde as organizações de jovens desempenham um papel fundamental

2. Potenciar o papel dos Conselhos Municipais de Juventude que são, de facto, estruturas que devem assumir um papel activo e decisivo na defesa dos projectos que os jovens têm para os seus movimentos associativos e partidários, para os seus municípios e para o seu país. São, por excelência, fóruns de debate, órgãos de apoio, de informação e consulta, junto das Câmaras Municipais, onde estão representadas as organizações juvenis de cada município e de onde partem acções para a resolução dos problemas locais. Este papel deve ser alargado até ao estabelecimento de orçamentos participativos nos órgãos de poder local, envolvendo os jovens nos processos de decisão e promoção da co-gestão de diversos projectos orientados para os jovens.

3. -Valorização da participação cívica e política, nomeadamente através da atribuição de créditos e certificação de competências nos cursos aos dirigentes políticos e associativos ao abrigo do programa novas oportunidades.